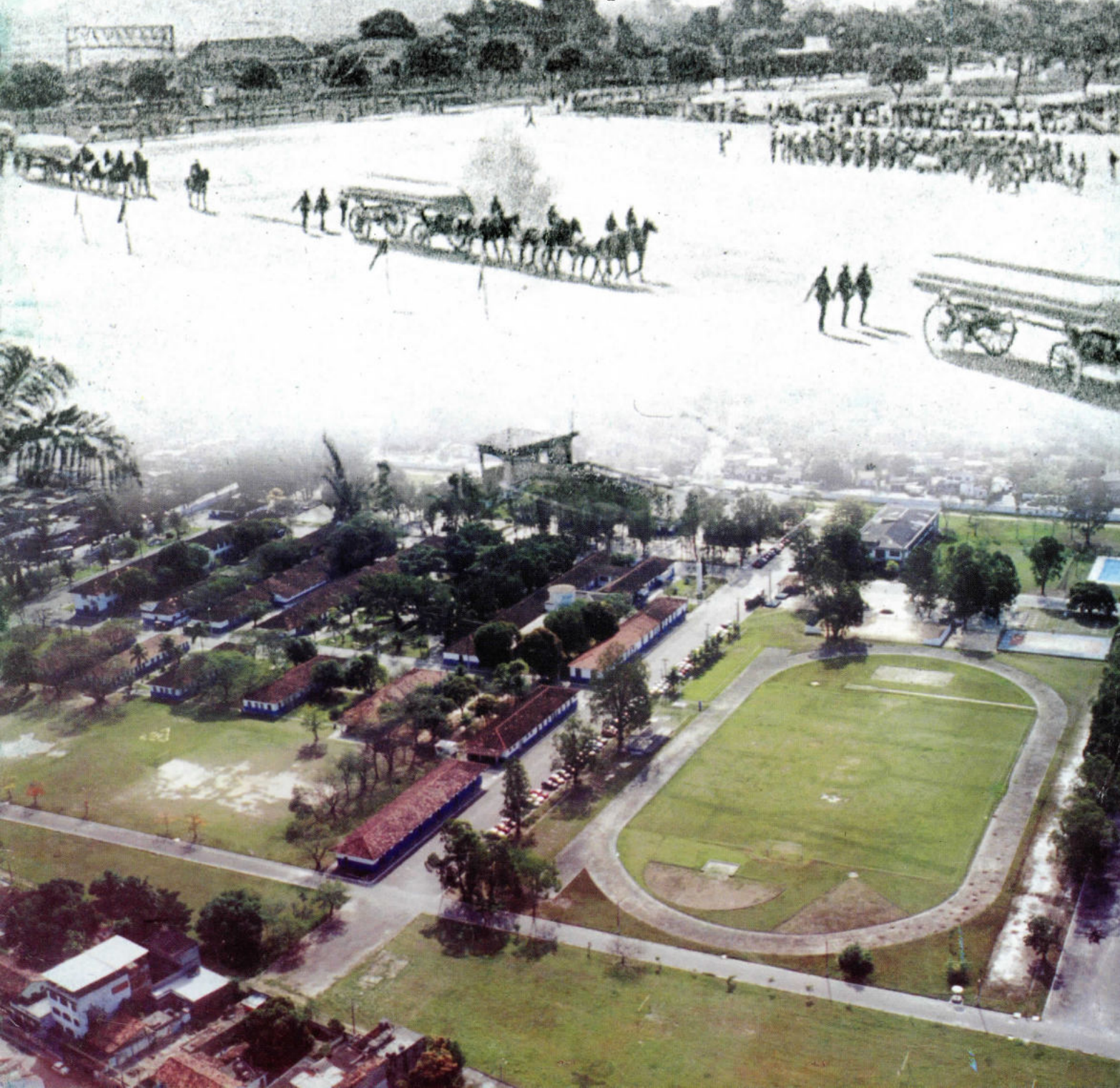


O REAL ENGO

Revista Cultural da Escola de Instrução Especializada - Número 9 - Out/Nov/Dez 2000





PAGANDO PECÚLIOS, ININTERRUPTAMENTE

400 MIL PARTICIPANTES ATIVOS

68 MIL PESSOAS CARENTES ASSISTIDAS MENSALMENTE

85 MILHÕES DE REAIS PAGOS DE BENEFÍCIOS, EM 1999

PLANO DE PECÚLIO PARA PROTEÇÃO DA FAMÍLIA

Plano Idade Certa. A maneira mais segura
de deixar uma proteção em dinheiro
para a sua família

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA EXCLUSIVA PARA PARTICIPANTES

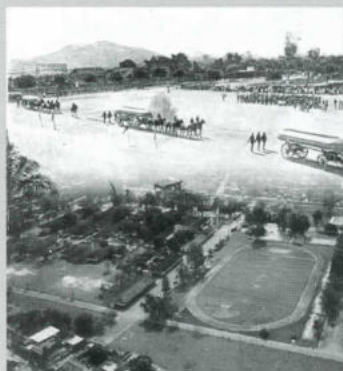
Taxas especiais de juros, prazo até 24 meses,
sem fiador, prestações fixas averbadas,
crédito aprovado sem burocracia.

FAÇA UM PLANO.

LIGUE ALÔ CAPEMI 0800 21 3030

Agência Rio de Janeiro: Av. Marechal Floriano, 19 • Centro • RJ • Tel.: (0xx21) 223-3155
Posto de Atendimento Vila Militar: Av. Duque de Caxias, 101-A • Deodoro • Tel.: (0xx21) 457-4648

Nossa Capa



A área onde hoje está instalada a Escola de Instrução Especializada, já fez parte da Escola Militar do Realengo. Por meio de duas fotografias tiradas, respectivamente, em 1940 e em 2000, mostramos como a área se desenvolveu no período de sessenta anos. A primeira foto mostra uma formatura da Escola Militar do Realengo e a segunda, a EsIE nos dias atuais.

Editorial



Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho

Caríssimo leitor, este é um momento especial para quem escreve a abertura de mais um número do seu "O Real'engo", o nono em seu novo formato. Desta vez não desejo, apenas, apresentar uma visão geral da edição. É momento de fazer um balanço, cheio de gratidão, pelo que passou e formular votos de esperança e estímulo aos que prosseguem.

Nossos colaboradores constantes, uma vez mais dizem "presente" a nossa chamada, e encantam nossos leitores com a luz de suas inteligências. Mensagens de Natal e reflexões sobre a Família, especialmente apropriadas a esta época do ano, conduzem-nos a meditar.

Destacamos o artigo sobre "A Profissão Militar", despontou dentre outros pela profundidade da pesquisa e a clareza das colocações que procuram definir a grandeza da vida castrense.

Exatamente as peculiaridades da caserna, em seu contínuo ir e vir, chegar e despedir, querer ficar e dever seguir, dominam e conduzem os pensamentos do soldado que se despede...

Valeu a pena! Sem dúvida alguma, pudesse voltar no tempo, os mesmos caminhos seriam percorridos! Como ouvi de um estimado chefe, lembrando frase, dita por outro ilustre militar: "A farda não é simples vestimenta de trabalho, para o verdadeiro soldado é como a pele, que nunca conseguirá despir!"

Uma desafiadora certeza – tudo que se fez foi bom a seu tempo! A renovação é saudável, porém as boas realizações devem continuar, elas serão eternas!

A todos aqueles que, com seu trabalho e sua inteligência, seu apoio e patrocínio, sua amizade e seu estímulo, participaram da construção deste sonho um especial MUITO OBRIGADO!

Aos que chegam, carregados de esperança e de entusiasmo, os votos sinceros de SUCESSO e FELICIDADES!

A todos os amigos um Natal repleto de paz e saúde, um ano de 2001 pleno de realizações!

Até de repente! Um forte e fraterno abraço!

O Cel Heyno é o Comandante da Escola de Instrução Especializada.

**CARREIRA
MILITAR:
FUTURO
GARANTIDO!**

CURSO UNIPRÉ

**P/ MOÇAS
E RAPAZES**

AERONÁUTICA - MARINHA - EXÉRCITO - PM - CBERJ

TURMAS PREPARATÓRIAS

• Sargentos:

EsSA (Exército)

EEAR (Aeronáutica)

EAGS (Técnico Aeronáutica)

• Cabos e soldados:

CAP (Cabo da Marinha) / Cabo da Aeronáutica

S/1 Aeronáutica / Fz Naval / Aprendiz-Marinheiro

PM e CBERJ

Rua João Vicente, 1629
Marechal Hermes / Caixa Postal 61019
CEP 21614-970 Rio de Janeiro - RJ
Tel. (0xx21) 3350-0283 / 3350-0174

Atendemos pedidos de apostilas para todo o Brasil:
(0xx21) 3350-0283 / 3350-0174
2ª à 6ª feira - 07:30 às 21:30 h
sábados - 08:00 às 12:00 h

Desta Vez

Editorial	3
Aniversariantes	5
Mensagens de Natal	6
Profissão Militar	7
Hitoria de Vida	8
As Seções de Ensino Informam	9
Sobre o Tablado	1 2
Os Sujeitos da Práxis Pedagógica	1 4
Tempos Modernos	1 5
A Família	1 6
Monumentos Históricos	1 7
Etiqueta com Naturalidade	1 8
A Maravilhosa Língua Portuguesa	1 9
Qual o Dia de Hoje?	2 0
Bandas militares	2 1
Informática	2 2

**AQUARELA
2000**

Comércio de Tintas Ltda.

Tintas imob. • Vernizes • Pincéis
Rolos • etc..

Rua Pereira Nunes, 207 • Vila Isabel • Tels.: 208-1130 • 572-3097

**Faça seus
sonhos
tornarem-se
realidade**

O REAL'ENGO

Conselho Editorial

Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo
Filho

Ten Cel Inf Carlos Alberto Pereira
Ten Cel R1 Newton da Costa Dourado
Cap Art Mario Eduardo Moura Sassone
2º Ten QAO Cláudio Machado Baldanza

Controle e Circulação

Ten Cel R1 Newton da Costa Dourado

Redação e Criação

Cap Art Mario Eduardo Moura Sassone
Cap Eng André Luiz Vieira Cassiano

Produção e Publicidade

ACAP Livraria Editora e promoções LTDA.
Diretor; Alberto de Castro Júnior
Rua Nuncio Callep, 122 - Realengo
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21745-010
Tel/FAX: (0xx21) 401 6438

Projeto Gráfico e Capa

Hugo Norte
Tel: 595 4304 / 9237 5896
e mail: hugonorte@uol.com.br
site: <http://www.geocities.com/a12460>

Fotografias

2º Sgt Inf Jorge Luís O. Vale
Cb Anderson Silvestre Lage
João Luiz Melo da Silveira

Fotolito

Vimaranes Edit. Fot. e Prom. LTDA.
Rua Coronel Cabrita, 05
Tel: 580 8942

Impressão

Corbã Editora Artes Gráficas LTDA.
Rua 24 de Fevereiro, 65
Bonsucesso

Escola de Instrução Especializada

Rua Marechal Abreu Lima, 450
Realengo - CEP 21735-240
Rio de Janeiro/RJ
e-mail esie@esie.ensino.eb.br
Site da ESIE
www.esie.ensino.eb.br

Atenção:

As páginas da revista O Real'engo estão abertas a todo e qualquer leitor. Os trabalhos datilografados e revisados, devem ser enviados com nome do autor e de sua OM (se for o caso) para o nosso e-mail ou para o endereço acima aos cuidados do Cap Cassiano. Após minuciosa seleção, o Conselho Editorial se reserva o direito de publicar aqueles que forem mais convenientes para cada edição.

Lista de Aniversariantes



Outubro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
01	ST	Mariano
01	2º Sgt	Luciano
02	2º Sgt	Paulo Sérgio
04	3º Sgt	Coriolano
05	3º Sgt	J. Silva
08	1º Ten	Cassiano
11	2º Sgt	André
12	2º Sgt	Robson
12	2º Sgt	Altemar
14	2º Sgt	Nabbor
16	Cap	Paulo
16	Cap R1	Zózimo
20	3º Sgt	Gandra
24	1º Ten	Gouvea
30	2º Ten	Cláudio
30	1º Sgt	Silva Lopes

Novembro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
01	1º Ten	Amaral
04	2º Sgt	Robson
08	3º Sgt	Valentin
11	2º Ten	Aline
11	1º Sgt	Nilson
19	2º Sgt	Gonçalves
21	3º Sgt	Becker
22	Cap	Sassone

Dezembro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
02	Cap	Edgard
03	2º Sgt	Maximo
04	FC	Antonio
13	2º Sgt	Wagner
14	1º Ten	Almada
16	1º Sgt	Rainer
18	Cap	Castro Vianna
20	Maj	Osvaldo
23	2º Sgt	Amaral
30	Cap	Paulo Cardoso
31	2º Sgt	Anderson (Sec Int)
31	FC	Cleide

Outubro

Dia	Nome	Cônjuge
02	Marinalva	1ºSgt Duarte
04	Rissia	3ºSgt Pacífico
07	Alaide	FC Jair
13	Ivanete	2ºSgt Josemar
21	Rosane	2ºSgt Araújo
22	Valeria	1ºSgt Aleudes
23	Adriana	3ºSgt Jose

Novembro

Dia	Nome	Cônjuge
05	Marcia	2ºSgt André
05	Katia	2ºSgt Nabbor
13	Tania	2ºSgt Wagner
17	Ana	1ºTen Cassiano
19	Gilmara	2ºSgt Jonas
23	Nadia	ST Roberto

Dezembro

Dia	Nome	Cônjuge
01	Luciana	1ºTen Amaral
02	Ana	Cap Paulo
04	Maria	2ºTen Baldanza
04	Rosa	3ºSgt Deoclides
07	Cristiane	1ºTen Morgado
09	Viviane	3ºSgt Junior
10	Claudia	2ºSgt Anderson
18	Andrea	Cap Edgard
18	Maria	1ºSgt Eliazaro
20	Anrea	Cap Sassone
23	Cleici	ST Uili
26	Sonia	1ºTen Orly
31	Florineth	FC Ricardo

APOIO:

 **BANCO DO BRASIL**

Ag. Realengo (EsIE)
Telefax: 3331 3391

Natal

Para que o nosso pensamento esteja voltado para o NATAL de Nosso Senhor Jesus Cristo, neste momento, valho-me de uma profecia, do Velho Testamento, que acrescenta: "O POVO QUE ANDAVA EM TREVAS, VIU UMA GRANDE LUZ, E SOBRE OS QUE HABITAVAM NA REGIÃO DA SOMBRA DA MORTE RESPLANDECEU A LUZ." - Isaías 9:2. Tal vaticínio teve o seu total cumprimento na Pessoa e obra salvífica de Jesus.

O Evangelho do Apóstolo S. João nos assevera: "FALOU-LHES, POIS, JESUS OUTRA VEZ, DIZENDO: EU SOU A LUZ DO MUNDO; QUEM ME SEGUE NÃO ANDARÁ EM TREVAS, MAS TERÁ A LUZ DA

VIDA" - S. João 8:12.

O maior presente que podemos ter neste Natal é receber, em sua totalidade, a luz de Deus, via Jesus Cristo! Atente! Jesus quer fazer brilhar Sua luz dentro de você! Nesta época em que as "luzes" das cidades iluminam praças e avenidas resplandecendo um colorido eufórico e comercial nas mentes das pessoas, e isto por um período passageiro, a luz de Jesus quer perdurar continuamente e progressivamente em nossos interiores!

Neste Natal, a luz perfeita de Deus ilumine o seu caminho, os seus projetos de

Ten Cel Inf Carlos Alberto Pereira

vida e os seus planos para o ano 2001.

A Benção de Arão, impetrada há 5000 anos para os filhos de Israel, possa, também, alcançar a você e a seus familiares: - "O SENHOR TE ABENÇOE E TE GUARDE; O SENHOR FAÇA RESPLANDECER O SEU ROSTO SOBRE TI, E TENHA MISERICÓRDIA DE TI; O SENHOR SOBRE TI LEVANTE O SEU ROSTO E TE DÊ A PAZ". - Números 6:24-26

FELIZ NATAL! ■

O autor é subcomandante da EsIE.

Natal de Jesus

Prof. Waldir José da Silva

Noite de Paz e de Luz, noite que lembra Jesus. Nas festas, nos presentes, nos brinquedos, Em tudo é revelado amor. É um dia como os outros? Sim, mas nasceu o Salvador. Lá em Belém, diz a história, um casal apareceu, Por ordem do rei Herodes, a fim de se alistar. Como era pobre o casal e albergue não havia, Foi para uma estrebaria a fim de ali repousar. Mas a mulher que de Deus já havia concebido, Teve a hora e deu a luz ao Messias prometido. Desde então, a humanidade, nova era começou. Os magos lá do Oriente, guiados trazem presentes, E oferecem ao Salvador. Herodes enfurecido, procura o recém-nascido, Que com seus pais, escapou. Sendo por Deus avisado, tendo já o rei tombado, O menino regressou. E esse menino crescendo, foi ao mundo concedendo Paz, perdão e amor. No Jordão foi batizado, eis aí meu filho amado,

Deus, seu pai, o confirmou. Era o símbolo da bondade, Ele mesmo era a verdade, Era o caminho e a luz. Muitos foram abençoados, e quantos foram curados, Era o seu nome Jesus. Andou por muitas cidades, operou muitos milagres: Surdo ouviu, mudo falou; Curou coxos, curou cegos e oprimidos libertou. Mesmo assim foi rejeitado, numa cruz foi Pendurado, Pelo povo que era o seu; Mas seu amor tão profundo, sofreu tudo pelo mundo, Quando a própria vida deu. Foi então da cruz tirado, já morto foi sepultado; Três dias ali ficou, Desceu até ao inferno, e com seu amor tão terno, O cativo libertou. Mas sua maior missão, que nos deu a salva-

ção — é que Ele ressuscitou. O povo então despertou, e muitos vieram a crer, Naquele que veio a morrer por um mundo pecador. Hoje? Hoje há paz, há festa e alegria! A criança em euforia convoca Papai Noel. Escrevem, pedem brinquedos, Carrinhos, bonecas, bolas; E os pais que tudo em segredo, imitam o bom velhinho, com caretas de papel. Todo ano é repetido esse dia com um sentido: Festejar o nascimento do menino de Belém! Nas igrejas, nos palácios, nos casebres, Em todo ser há canção de louvor ao sumo bem. E o Natal, esse dia tão querido, tão festejado e vivido Por todo povo cristão, se encerra com alegria; E o povo, em harmonia, entoia a linda canção: O ANJO ANUNCIOU, ALELUIA!... ■

O autor é Cap Ex da reserva remunerada.

É fácil, para qualquer um que se aventure a andar pelas ruas do Rio de Janeiro, encontrar logradouros com nomes referentes a passagens que evoquem a ação miliciana e remontem um paralelo com a história aprendida nos bancos escolares.

Essas homenagens a heróis e acontecimentos de nossa história se incorporam de tal maneira à rotina dos moradores dessa Cidade que, lentamente, foram adquirindo significações bastante distintas das dos trágicos acontecimentos, nomes como Humaitá, Riachuelo, Inhaúma, Paissandu, Uruguaina, Voluntários, Mena Barreto, Duque de Caxias e muitos outros estão aí para nos fazer lembrar que, durante algum tempo, houve a necessidade de decorar a paisagem de nossa urbanidade rendendo homenagem a locais distantes e aos que, não tendo sua vida por preciosa enfrentaram com destemor a afronta inimiga.

Se concentrássemos uma investigação minuciosa em torno de mais exatamente outubro de 1866 quando então se inicia a reorganização do Exército Imperial no campo de batalha, sob o comando do Marquês de Caxias. Essa fase delicada da guerra caracteriza-se como um momento privilegiado de transformações na estrutura da organização militar brasileira. Naquele momento, a dinâmica da campanha obrigou o governo imperial a redefinir, através da ampliação dos contingentes e da introdução de um planejamento logístico até então inexistente no caráter miliciano das forças que constituíam a base das operações militares na campanha do Paraguai. Em outras palavras, se a Guerra do Paraguai surge como um divisor na política Imperial, o comando de Caxias constitui marca divisória por assim dizer no contexto histórico de uma profissionalidade armada.

O Império escorou-se, até a eclosão definitiva da Guerra do Paraguai, numa força de caráter miliciano provinda de uma sociedade na qual a militarização cumpria uma necessidade vital, permitindo que a organização militar funcionasse segundo um padrão ditado pelo clima de urgência das necessidades de uma frente permanente de guerra.

Dessa forma, a ausência de uma organização militar eminentemente profissio-

nal obrigava o império a aprofundar os compromissos com a oligarquia cujas milícias privadas se adaptavam com mais facilidades aos ditames da “empresa guerreira”. Ao optar pelos serviços prestados pelos “milicianos”, a elite imperial descartava assim a possibilidade de contar com um Exército profissional tudo isso em nome do que seria uma inviabilidade pelo então elevado custo e a enfraquecida economia agrária em particular os produtores da cafeicultura do Vale do Paraíba.

Assim expondo, pode-se concluir que a guerra, ao dar mostras das deficiências da estrutura militar do Império, permite aos oficiais do núcleo profissional assumirem uma postura acentuadamente crítica em relação ao modelo político então existente no país. Assim, várias e importantes reflexões parecem se manifestar no interior do núcleo profissional do Exército Brasileiro, tais como a difusão da idéia republicana e o descontentamento com a estrutura social e política do País, que eram estimados pelas críticas à organização militar em tempo de guerra.

Ignorar tal página da história, pode incorrer novamente num desencadear de irreparáveis erros de por uma soberania, uma Bandeira altiva, uma nação soberana, um País livre; enfim valores inegociáveis, tudo quanto foi conquistado por nossos antepassados com lutas e em muitas vezes combates sangrentos contra os mais inóspitos inimigos.

Certa ocasião sendo visitado por um amigo que entre um entrecortar de assuntos num bate-papo descompromissado de um fim de tarde questionava-me a cerca da necessidade ou não de uma força armada no atual momento em que vive o nosso país onde aparentemente tudo é tão “azul”, e parece que estamos vivendo num verdadeiro paraíso verde e amarelo.

A partir de então, após uma suave introdução, afim de não me deixar constrangido, passou a discorrer sobre aquilo que era então o fundamento de sua “elaborada tese” onde seu fundamento baseava-se em que ao passar pelas circunvizinhanças da Vila Militar observava que durante boa parte do dia militares estavam envolvidos em práticas desportivas ou atividades de ordem unida e

adestramento da tropa o que para o meu caro amigo não era de nenhuma necessidade, pois não há clima de guerra, nenhuma ameaça ao nosso território soberano, enfim, na verdade dava meu amigo uma grande mostra do desconhecimento de que tudo que hoje temos como página de orgulho histórico foi conquistado ainda que em tempo de paz estarmos nos preparando para a guerra.

Com muita cordialidade, procurei mostrar ao amigo, explicando a necessidade de cada atividade cuja razão era enfim desnecessária ao seu ver, o fiz ver que não há no mundo uma nação sequer por mais pobre que seja, que não invista em seus interesses cuja ordem de prioridade estão a defesa do território por ela ocupado, sua soberania, sua Bandeira e sua liberdade.

Pude de forma bem direta relatar-lhe sobre a minha profissão, minha carreira a qual abracei quando ainda bem jovem, e as conseqüentes transformações e realizações que por minha livre escolha alcancei.

Desta feita pude concluir, dizendo que na verdade o ser humano tem a memória bastante curta, pois basta olharmos a nossa volta os recentes conflitos que envolveram Argentina e Inglaterra na disputa de uma pequena porção de terra e o que aconteceu ao menos preparado? Por que não pensarmos nos conflitos do Oriente Médio? Quanto tempo ficou Israel sem um território onde estabelecer seu povo e um solo onde ficar sua Bandeira?

A valorização dos esforços do soldado brasileiro não constitui somente um elemento simbólico da memória militar.

A guerra forçou o governo a invocar o patriotismo, generalizou-se, ao mesmo tempo, a utilização de símbolos nacionais, como o hino e a Bandeira que passaram a ser empregados como representação concreta de uma Pátria e de um povo cujas diferenças eram aparentemente ignoradas num momento em que a segurança da Nação se encontrava em perigo.

Ao concluir o bate-papo de fim de tarde com meu amigo, trouxe-lhe uma célebre frase que a muito lera em um afresco da Escola Superior de Guerra. “Se queres a paz, prepare-te para a guerra”.

Sim, pois liberdade não tem preço. ■

O autor é regente da Banda de Música da EsIE.

Um surdo no Exército

Estava selada a sorte de um jovem de dezesseis anos naquela ensolarada manhã de 15 de dezembro de 1968.

-Meu jovem, você é surdo do ouvido direito.

Essas palavras ditas com a maior naturalidade pelo major Souto Maior, médico da Aeronáutica, soaram como uma bomba de três kg de TNT. E o pior: ouvida só por um lado.

A segunda frase do médico aniquilou a última esperança.

-Você jamais poderá ser militar.

O que não se podia entender é como nunca percebeu que não escutava de um ouvido. Fato descoberto no exame médico para a Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica.

O choro e a tristeza, o tempo ajudou esquecê-los.

Em 1971, a televisão trouxe à cena uma formatura em homenagem à rainha da Inglaterra, cenas que lhe trouxeram, pelo menos, a ilusão de ser soldado. Mas as palavras do médico ainda atordoavam suas intenções.

Como servir no 1º Batalhão de Guardas? Alistou-se na Rua do Líbano, convicto de que alcançaria o objetivo.

Em janeiro de 1972, apresentava-se na 4º Cia de Fzo do Batalhão do Imperador, o batalhão de Caxias, o batalhão do soldado 1626.

Durante o exame médico, perguntou-lhe o doutor:

-Você vê e escuta bem?

Respondeu que sim, mas entendera ele dizer se queria servir também. Estava aprovado no exame médico.

Mas a vida de soldado começou a ficar difícil: ordem unida, educação física, faxina, guarda, internato ... e, para piorar, um vergalhão entrou-lhe no pé, tirando-lhe as últimas resistências. Procurou o sargento do pelotão e lhe disse:

-Sargento, eu não posso servir.

-Por quê? Perguntou-lhe o superior com voz agressiva.

-Sou surdo do ouvido direito.

-Problema seu, vá procurar um médico, ouviu? ...

É claro que não, pois estou no Exército até hoje. ■

O autor é licenciado em Letras pela Universidade de Castelo Branco.



0800-240010

**TRANQUILIDADE
EM TODOS OS
MOMENTOS**

SERVIÇOS

SEPULTAMENTO

Sepultura comum em cemitério público
Abertura de jazigo, locação de gaveta ou carneira
Cremação

BÁSICO	ESPEC.	EXEC.
•	•	•
•	•	•
•	•	•

VELÓRIO

Capela
Jogo de paramentos
Véu e velas
Livro de presença

•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•

TAXAS E REGISTROS

Taxa de sepultamento
Taxa de exumação
Registro em cartório

•	•	•
•	•	•
•	•	•

COBERTURAS SUPLEMENTARES

Embalamento (c/taxa adicional)
Tanatoplaxia
Tenda protetora
Tapete vermelho

•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•

REMOÇÕES

Carro fúnebre
Translado Nacional
Transporte urbano para acompanhantes
Coche

•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•

URNA

Padrão REF. 03L a 07L ou similar
Importada ou padrão REF. 08L ou 09L ou similar
Importada ou padrão REF. 10L ou similar
Manta mortuária
Ornamentação simples
Ornamentação completa
Ornamentação nobre
Arranjos florais nobres nas laterais

•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•
•	•	•

LIVRO DE PRESENÇA

Arranjos florais
Arranjos nobres

•	•	•
•	•	•

COROA DE FLORES

Duas

•	•	•
---	---	---

As Seções de Ensino Informam

Seção de Observação Aérea

Operação Rio Verde

O Curso de Observador Aéreo da Escola de Instrução Especializada, EsIE, realizou, no período de 18 a 29 Set 00, na região de VARGINHA, POUSO ALEGRE e TRÊS CORAÇÕES - MG, o exercício tático denominado "OPERAÇÃO RIO VERDE".



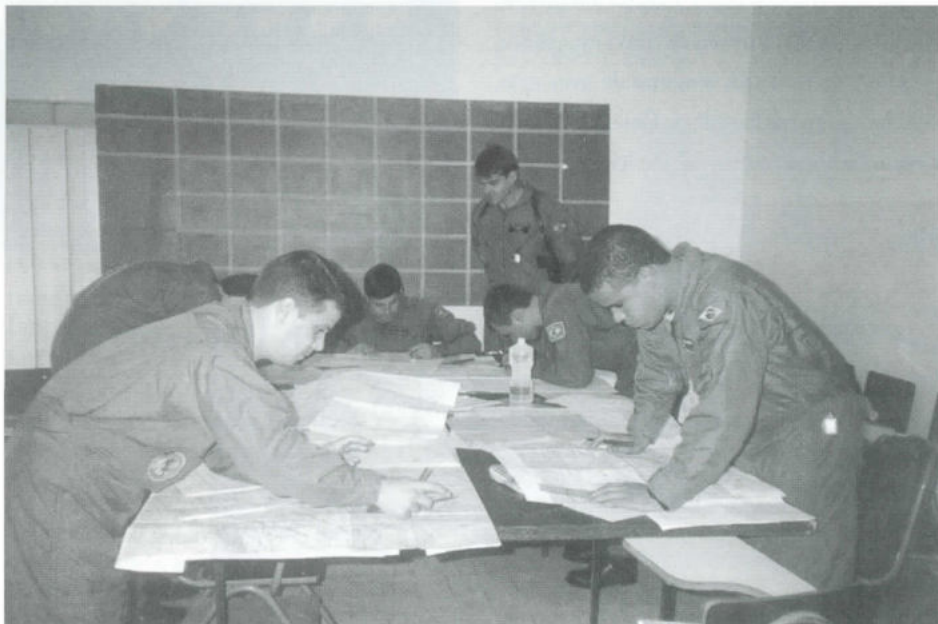
Os alunos do C Obs Ae conduzem o briefing geral com os militares envolvidos na operação.

A operação caracterizou o coroamento do curso e objetivou a aplicação dos conhecimentos adquiridos, por parte dos alunos, numa situação de operação de guerra convencional e antiguerrilha. Participaram, também, observadores aéreos formados, da área do DEP e CML, com a finalidade de manutenção da operacionalidade.



A equipe da Operação Rio Verde 2000, no aeroporto de Varginha-MG, diariamente envolvida na atividade de observação aérea.

Durante o exercício foram realizadas missões de reconhecimento aéreo, levantamento geográfico de área, inspeção de camuflagem, reconhecimento de itinerários, de posições de artilharia e morteiro, controle de colunas, suprimento aéreo e de observação aérea do tiro de artilharia.



Durante o exercício, os alunos desenvolveram um intenso trabalho de planejamento e execução de missões de observação aérea.

Operando do aeroporto de Varginha-MG, a Sec Obs Ae da EsIE recebeu o apoio da EsSA, do 14º GAC, do 1º Esqd Av Ex e do Tiro de Guerra de Varginha, bem como do Aeroclube de Varginha, o qual cedeu todas as instalações e equipamentos para a montagem da base de operações do exercício.



As aeronaves do 1º Esqd Av Ex deram todo o suporte aeronáutico à operação.

Este ano, além da integração na instrução tradicionalmente realizada com o C Art/EsSA, os alunos do C Obs Ae/2000 cumpriram missões de reconhecimento aéreo-fotográfico para o C Inf/EsSA, em apoio a operação ribeirinha realizada no mesmo período.

Isso proporcionou uma maior realidade na execução das missões, com especial empenho na produção dos relatórios de missão, objetivando atender as necessidades em informação das tropas de terra.



O Exmo Sr Gen Jarbas, Cmt da EsSA, examina os relatórios da observação aérea, juntamente com o Cap Bélico, Instrutor-chefe do C Inf.

A Seção de Observação Aérea da EsIE aproveita a oportunidade para agradecer a todos aqueles que cooperaram para que a Operação Rio Verde fosse coroada de pleno êxito, caracterizando verdadeira síntese de integração entre o Exército e a comunidade civil de Varginha-MG.

A Seção de Defesa QBN da EsIE ministrou um estágio para pessoal do Instituto de Projetos Especiais (IPE). Participaram do estágio oficiais, praças e funcionários civis do IPE, divididos em duas turmas de trinta estagiários. Cada turma teve três semanas de instrução, distribuídas pelas disciplinas Defesa Química, Defesa Biológica e Defesa Nuclear.



Seção de Inteligência de Imagens

"Se conhecemos o inimigo e a nós mesmos, não precisamos temer o resultado de uma centena de combates. Se nos conhecemos, mas não ao inimigo, para cada vitória sofreremos uma derrota. Se não nos conhecemos nem ao inimigo, sucumbiremos em todas as batalhas..."

Esta frase de Sun Tzu, escrita há 2500 anos denota a importância da obtenção de informações.

"Uma imagem vale mais que mil palavras". De tão antigo e conhecido, este ditado - já de domínio público - leva-nos a refletir sobre de que forma pode-se obter as informações que julgamos necessitar.

O processo de produção de conhecimento muito evoluiu no Exército, passando esta atividade - chamada antes Informações - a ser conhecida como Inteligência. Esta evolução, entretanto, concentrou-se no aprimoramento das fontes humanas - veja a Escola de Inteligência Militar (EsIMEx). O conceito surgido com a adoção do novo termo sugere uma integração das fontes de obtenção de dados. Fontes estas que envolvem, além das humanas, fontes de sinais e fontes de imagens.

A Inteligência de Sinais encontra-se bem estruturada hoje no Exército, organizada no Centro Integrado de Guerra Eletrônica (CIGE) - Brasília - DF.

E a Inteligência de Imagens?

Muito se tem falado, no Exército Brasileiro, sobre a importância do Sensoriamento Remoto (SR). Mas, o que vem a ser SR?

"Sensoriamento Remoto é a arte e a ciência da obter informação acerca de um objetivo, área ou fenômeno, através de dispositivo que não está em contato com o objeto, área ou fenômeno" (Lillesand, et Al, 1994).

Trabalha-se com SR quando se utiliza imagens de satélites e fotografias aéreas. Estas duas fontes de imagens completam-se.

O Exército, há muito, vem trabalhando com fotografias aéreas e imagens de satélite na área cartográfica, na confecção e atualização de cartas topográficas.

Na área operacional, o Exército estuda a aplicação de fotografias aéreas no levantamento de informações desde 1947, quando foram criados os cursos de Fotoinformação, para Oficiais, e Fotointerpretação, para Sargentos, na Escola de Instrução Especializada (EsIE). Estes cursos adotaram em seus currículos, a partir de 1973, o assunto Sensoriamento Remoto, dando início ao estudo da utilização também de imagens de satélites no levantamento de informações.

Em 1999, os dois cursos ministrados na então Seção de Fotoinformação da EsIE foram reestruturados curricularmente, tendo o assunto SR sido aumentado em sua carga horária - passando ser uma Disciplina - e tendo sido incluída a disciplina Atividades de Inteligência.

Esta reestruturação curricular teve dois objetivos:

1º) alinhar os objetivos do curso à missão do futuro Sistema de Imagens do Exército (SIMAGEx);

2º) convergir as atividades desenvolvidas pelos especialistas (formados) para a área de Inteligência.

Hoje a Seção de Inteligência de Imagens pode dizer que está cumprindo sua missão, com a conclusão de duas turmas sob o novo currículo, mobiliando as Grandes Unidades (GU) do país com especialistas formados nos, agora, cursos de Análise de Imagens - oficiais e Interpretação de Imagens - sargentos.

Aguarda-se, por fim, a criação do Centro de Imagens do Exército (CIMAGEx), onde os especialistas em Interpretação e Análise de Imagens poderão reunir-se e estruturar - em definitivo - uma doutrina para a Inteligência de Imagens no Exército Brasileiro.

Amor y Sufrimiento

Estuve en tu casa
Tú no me viste
Caminé por tus pensamientos
Tú no me sentiste
Hablé en tus oídos
Tú no me oíste
Paré en frente a tus ojos
¡Tú me agrediste!

No te conozco más
Ya no te respiro más
Tus recuerdos se quedaron para trás
Pero en mi corazón tú aún persistes

Es una prueba en mi vida
Es un clima incierto, ¿dudas?
Es una calleja, sin salida
Es sufrimiento, porque aún existes:
En cada día que me levanto
En cada hora que veo en mi reloj
En cada minuto que siento
yo no he estado contigo.
Es amor mal curado
porque no me permitiste.

Cap Ivan

O autor é instrutor-chefe da Seção de Inteligência de Imagens.

O Estágio de Emprego de Minas

Em 1993, a Seção de Engenharia da Escola de Instrução Especializada recebeu a incumbência de ministrar instruções sobre minas aos militares que iriam desenvolver o trabalho de desminagem na América Central. Nesta ocasião, ficou latente a necessidade da Força Terrestre possuir um Estágio que abordasse o assunto com maior atenção e profundidade, tendo em vista a especialização dos militares da Arma de Engenharia.

No ano de 1996, cumprindo determinação da Diretoria de Material de Engenharia, a Seção de Engenharia levou a efeito o primeiro Estágio de Emprego de Minas para oficiais e sargentos com a duração de duas semanas. Naquela ocasião, os instrutores sugeriram o aumento da carga horária de duas para seis semanas. Em 1998, o Departamento de Ensino e Pesquisa determinou que o Estágio tivesse a duração de quatro semanas.

Atualmente, o Estágio tem como disciplinas integrantes: Minas, Explosivos, Arma-dilhas e Primeiros Socorros. Como complementação do ensino são realizadas vi-

sitas às fabricas da ORICA, IMBEL e ao Depósito Central de Munição. Durante a realização do Estágio, os alunos adquirem conhecimentos a respeito das técnicas modernas de desminagem e os colocam em prática na pista escola de desminagem desenvolvida pela Seção de Engenharia que procura imitar ao máximo um campo de minas real. Ao final do Estágio, o aluno realiza um Projeto Interdisciplinar onde coloca em prática todos os ensinamentos adquiridos durante o Estágio.

No corrente ano, o Estg Emp Mna para sargentos contou com 22 (vinte e dois) militares, sendo 21 (vinte e um) do Exército e 1 (um) sargento da Força Aérea Brasileira. O Estágio para ofici-

ais contou com 13 (treze) oficiais do Exército e 1 (um) perito criminal do Departamento de Polícia Federal. Mais uma vez, a Seção de Engenharia da EsIE cumpriu a determinação de entregar aos quadros do Exército Brasileiro mais duas turmas de desminadores de elite, em condições de cumprir missões de desminagem tanto na paz como na guerra.



Tecnologia e Inovação
Caprichosa Tintas
Tintas automotivas, imobiliárias e industriais.

Todas as marcas c/ os menores preços e maiores prazos de pagamento.

Ligue e comprove! AKZO NOBEL

sikkens

CAPRICHOSA TINTAS

AQUI NÃO FAZEMOS SÓ TINTAS, FAZEMOS TAMBÉM AMIZADE

Tel: 591-2995 / 597-5003



andrade
CONSULTORIA E PROJETOS LTDA

- ☐ Serviços de Engenharia Civil
- ☐ Serviços de Geologia
- ☐ Serviços Jurídicos
- ☐ Projetos Tecnológicos
- ☐ Legalizações
- ☐ Perícia Técnica Judicial
- ☐ Avaliações
- ☐ Estudos de Impactos Ambientais



Rua Elizeu de Alvarenga, 1553 - Nilópolis - RJ
Tel/Fax: 031-21-7912441 / 021-21-7914167
e-mail: arialto@unig2001.com.br

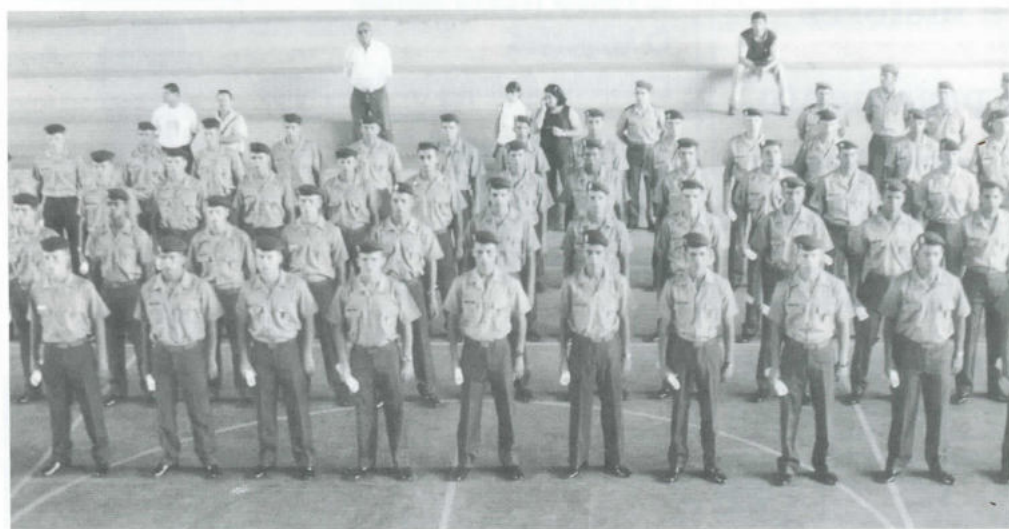


Sobre o

Cap Art Mario Eduardo Moura Sassone

tablado: s.m. (didática) local de onde o instrutor, nas escolas militares, ministra as instruções teóricas. (jornalis

No dia 24 de novembro de 2000, nas instalações da Escola de Instrução Especializada, ocorreu a formatura de encerramento do Curso de Formação de Sargentos das qualificações militares logísticas e singular. A cerimônia foi presidida pelo Exmo Sr Gen Div Gilberto César Barbosa, Diretor de Especialização e Extensão, e contou com a presença do Exmo Sr Gen Bda Érico Eduardo Álvares de Aragão, Diretor do Campo de Provas da Marambaia e dos comandantes da Escola de Instrução Especializada, da Escola de Comunicações, da Escola de Material Bélico, da Escola de Saúde, da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, além de familiares e amigos dos formandos da "Turma Brasil 500 Anos". Galgaram a graduação de terceiro sargento 419 alunos, sendo 101 de Intendência, 15 de Topografia, 44 de Manutenção de Comunicações, 84 de Saúde, 125 mecânicos de viatura automóvel, 40 mecânicos de armamento e 10 mecânicos operadores.



No dia 23 de novembro de 2000, ocorreu a diplomação dos Cursos de Formação de Sargentos de Intendência e Topografia. A cerimônia aconteceu no Ginásio Poliesportivo da Escola de Instrução Especializada e contou com a presença de oficiais e sargentos da EsIE e de outras organizações militares, além de convidados dos formandos. Naquela oportunidade, foram entregues prêmios aos alunos que se classificaram em primeiro lugar, nos respectivos cursos.

Tablado

(no) local da famosa revista "O REAL'ENGO", da EsIE, onde são expostos os principais eventos do trimestre.



No dia 25 de novembro de 2000, foi realizado um jantar de confraternização entre os oficiais da EsIE, para marcar o encerramento do ano letivo de 2000. Integrantes da Banda de Música da EsIE abrilhantaram o evento, apresentando um repertório variado de músicas, tornando o ambiente ainda mais agradável aos presentes.



No dia 19 de novembro de 2000, foi comemorado o Dia da Bandeira. A data foi marcada pela realização de uma formatura que contou com todo o efetivo da EsIE e com a presença de alguns convidados.



No dia 10 de novembro de 2000, houve o encerramento dos Cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos de Intendência e de Topografia e do Estágio de Emprego de Minas para oficiais. Aperfeiçoaram-se, nesta Escola, cinquenta sargentos de Intendência e dezenove de Topografia, que realizaram um curso com duração de dez semanas.



O Educando

O educando é caracterizado pelas múltiplas determinações da realidade. Ou seja, é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, socialidade, historicidade e particidade.

Na relação educativa, dentro da práxis pedagógica, ele é o sujeito que busca uma nova determinação em termos de patamar crítico da cultura elaborada. Ou seja, o educando é o sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, de habilidades e modos de agir.

É para isso que busca a escola.

Ir à escola, forma institucionalizada de educação da sociedade moderna, não tem por objetivo a permanência no estágio cultural em que se está, mas, sim, a aquisição de um patamar novo, a partir da ruptura que se processa pela assimilação ativa da cultura elaborada. A cultura espontânea é suficiente para a sociedade moderna que exige dos indivíduos novos níveis de entendimento através da educação formalizada. Isso não significa uma condenação ao autodidatismo pois, no que se refere ao acesso à cultura elaborada, exige iniciação escolar ou, ao menos, iniciação preliminar de leitura, escrita, raciocínio numérico etc. A cultura elaborada, hoje, exige a escolarização como instância pedagógica.

Dentro dessa perspectiva, o educando não deve ser considerado, pura e simplesmente, como massa a ser informada, mas sim como sujeito, capaz de construir-se a si mesmo, através da atividade, desenvolvendo seus sentidos, entendimento, inteligência etc. São as experiências e desafios externos que possibilitam ao ser humano, através da ação, o crescimento, o amadurecimento.

O mundo externo exige uma ruptura com a condição existente, sem suprir todos os seus elementos. Há uma continuidade dos elementos anteriores e, ao mesmo tempo, uma ruptura, formando o novo. O velho não é suprimido, mas sim incorporado ao novo. Para exemplificar, não suprimimos a cultura espontânea para, em seu lugar, colocar a cultura elaborada. Quando uma criança aprende um modo de executar uma brincadeira, não suprime o modo anterior; ao contrário, incorpora o modo anterior ao novo modo de execução. É o novo que nasce do velho, incorporando-o, por superação.

O educando é um sujeito que necessita da mediação do educador para reformular sua cultura, para tomar em suas próprias mãos a cultura espontânea que possui, para reorganizá-la com a apropriação da cultura elaborada. Assim o educando é um sujeito possuidor de capacidade de avanço e crescimento, só necessitando para tanto da mediação da cultura elaborada, que possibilita a

ruptura com o seu estado espontâneo.

Disso decorre que o educando nem possui todo o saber, nem é pura ignorância. Ele detém uma cultura que adquiriu espontaneamente no seu dia-a-dia, porém limitada ao circunscrito e ao espontâneo. A função da mediação da cultura elaborada é possibilitar a ruptura com esse estado de coisas. A não-apropriação da cultura elaborada faz com que os seres humanos permaneçam profundamente carentes de entendimento e consciência. Entender de construção e uso de arco e flecha é muito interessante, porém insuficiente na luta contra quem possui arma de fogo. Foi exatamente isso que possibilitou que os portugueses e espanhóis dizimassem os indígenas das Américas do Sul e Central.

Assim, no trabalho escolar, o educador deve estar atento ao fato de que o educando é um sujeito, como ele, com capacidade de ação e de crescimento - e, por isso, um sujeito com capacidade de aprendizagem, conduta inteligente, criatividade, avaliação e julgamento.

É preciso compreender o educando a partir de seus condicionantes econômicos, culturais, afetivos, políticos etc., se quisermos trabalhar adequadamente com ele. ■

O autor é chefe da Seção Técnica de Ensino da EsIE.



RKG
Corretora

Seguros

Previdência

Pecúlio

Intermediação financeira

Linha de crédito especial para sócios militares na ativa, reserva e pensionistas.

Desconto em folha com carência de 2 meses para o primeiro pagamento.

Financiamentos parcelados em até 24 prestações. pagamneto.

Disk Corretor: 232-7685

Peça a visita de um profissional de nossa equipe.

**Praça XV 38a
Sala 76 - Centro**

Haaa!!! Bons tempos aqueles...

Quem nunca ouviu uma frase desse tipo, principalmente quando alguma geringonça eletrônica começa a dar defeito, deixando na mão aquele que a está utilizando.

-Maldito computador! Travou de novo esse *€i «/×~! ... E o pior é que eu ainda não tinha salvo. Perdi tudo! - Essa é uma reação normal nos dias de hoje, onde os incautos usuários de microcomputadores realmente perdem, às vezes, horas de trabalho com apenas um piquezinho de luz. Coisa que não aconteceria se eles estivessem utilizando a velha e confiável máquina de escrever (arg!!!). Felizmente, já existem recursos que avisam ao danado do usuário que ele deve salvar seus documentos antes que o pior aconteça.

-Essa tal de injeção eletrônica só vive

dando galho. Na época do carburador eu mesmo dava um jeito. Agora, só o mecânico. - Infelizmente isso é a pura realidade. A injeção eletrônica quando resolve dar problema, só com um especialista. Agora, uma manutenção preventiva é o mínimo que devemos fazer para evitarmos esse tipo de aborrecimento. Sejam os sensatos.

As pessoas hoje em dia dizem estar sem tempo para fazer as coisas mais simples, que antes eram realizadas normalmente, como parar para bater um papo com os amigos, lavar o carro no final de semana, andar pela rua tranquilamente olhando as lojas e fazendo algumas compras, descansar em uma praça...

Hoje não. Hoje, papo com os amigos é pela Internet; lavar carro é no posto ou no lava-a-jato, onde enfrentamos uma fila miserável para dar aquela ducha safada no bichinho e vemos ele sendo ensaboado com algum produto estranho e pouco confiável pelas mãos ágeis (e nem um pouco cuidadosas) dos lavadores, ou ser literalmente espanado por aquele rolo de pêlos, com o risco de sofrer até um arranhão; andar para fazer compras, só se for no Shopping, o que não é uma má idéia quando se pensa no ar condicionado e na sombra (principalmente no verão), fmas quando chega o final de semana, mais parece a saída de um jogo no Maracanã, tipo final de campeonato, de tanta gente que é; praça? Que praça você vê hoje em dia que seja uma boa parada para descanso? Talvez alguma na Zona Sul, onde a vigilância é maior.

Fora isso, sei não!

É ... a realidade de hoje em dia é essa mesma. Mas, se pararmos para pensar, talvez não seja tão ruim assim. Se fosse o computador a máquina do mal que alguns apregoam por aí, como nós poderíamos ter tantos recursos a nossa disposição como temos agora? E se não fosse a injeção eletrônica dos automóveis, como poderíamos ter carros mais econômicos e bem regulados como os de hoje, onde o preço do combustível é um dos grandes vilões do nosso orçamento? E o forno de microondas, a TV de tela plana, os aparelhos de som, os telefones celulares, que de tão pequenos mais parecem chaveiros do que outra coisa?

Bons tempos aqueles antigos...

Mas eu ainda prefiro viver os de hoje, com toda a confusão e modernidade. Mas, apesar de toda essa loucura do mundo moderno, ainda há tempo para um bate-papo "tete-à-tete" com os amigos, de fazer aquele churrasquinho no braseiro e enviar cartas pelo correio. É uma questão de opção de cada um, onde nossa satisfação pessoal é, ainda, a coisa mais importante.

Que venha a modernidade, com seus avanços tecnológicos e científicos. E que nossas lembranças do passado sejam sempre boas, ao invés de uma tentativa absurda de retroagirmos no tempo, buscando coisas que nos foram muito úteis, mas que cumpriram bem suas tarefas à sua época. ■

O autor é integrante da Seção Técnica de Ensino da EsIE.



CURSO PASSOS

NOVAS TURMAS
CFS • Sgt Especialista
Colégio Militar
Escolas Técnicas

Rua Dr. Lessa, 39 - Realengo
Tel.: 3331-5584

BENE

Corretora de Seguros
AUXÍLIO FINANCEIRO



Desconto em Folha:
Exército e Marinha
Até 74 anos
em 24 meses

Ativos, Inativos e Pensionistas
Civil do Exército,
Aeronáutica e Marinha
Min. Saúde - Petrobrás
INSS - UFF - UFRJ - TRE

Tels.: 9626-4345 / 3331-4611

Rua Concorórdia, 41 - Mag. Bastos - Vila Militar

MADEIRAS SANTA CABRINI

Pinho • Madeira de Lei • Peroba Rosa • Cedrinho •
Ipê • Cedro • Canela • Compensados • Resinados •
Maçaranduba • Fôrmica • Assoalhos • Portas •
Aduelas • Alizares • Marcos • Lambris • Colas, ETC.

BRUTA E APARELHADA
ATACADO E VAREJO
ENTREGA IMEDIATA



Tel/Fax.: (21) 3351-5730 - 3351-4920 - 3391-9463
Rua João Henrique, 174 - Rio de Janeiro

A Família - Um Projeto do Coração de Deus

Às vésperas do 3º milênio, a humanidade experimenta os efeitos deletérios de um colapso ético-religioso que acometeu este século, só comparável ao das sociedades de Sodoma e Gomorra, das histórias do gênesis bíblico.

O convite insidioso dos meios de comunicação de massa, a licenciosidade e a permissividade em nome da “liberdade de expressão”, têm contribuído de modo inexorável para o estabelecimento do “caos social” no seio da família. São evidentes as tentativas ousadas de desacreditá-la perante a opinião pública, insinuando outros tipos de relações alternativas em substituição àquelas que constituem os pilares da arquitetura familiar, quais sejam, a relação marital entre o homem e a mulher, a relação paternal, a relação maternal e a relação filial, que lhe dão identidade própria como organização divinamente planejada para ser bem sucedida. A mídia, em particular, tem sido um veículo de disseminação voraz de mensagens contrárias à manutenção da instituição familiar. As telenovelas são o clássico exemplo disso, onde a exaltação à rebeldia aos princípios de moralidade universal é o tema predileto. O assédio sexual, a infidelidade conjugal, o desrespeito à hierarquia familiar, a opção pelo “terceiro sexo” e a promiscuidade sexual, são algumas dessas mensagens, apresentadas de forma sutilmente dissimulada como “novos valores” a serem aceitos, sob o pretexto da “liberalidade consentida” numa sociedade livre e democrática. A “esterilidade” dos princípios e valores da família é, indubitavelmente, a seqüela mais patológica da síndrome que está enfermando o tecido social.

Na sociedade moderna, o “culto à individualidade” tem reforçado o comportamento egoísta e auto-suficiente do homem “cibernético”, que busca desenfreadamente satisfazer os seus desejos e instintos naturais, chegando a se tornar deliberadamente indiferente aos princípios básicos da sua

racionalidade. Às vezes, fazendo crer como verdadeiro o sofisma ateu que proclama “o homem como um fim em si mesmo”, negando de forma insolentemente desastrosa os laços de filiação divina que o unem, num elo de legítima paternidade, ao Supremo Criador.

Na verdade, ao discutirmos as questões sociais de maior relevância nos dias atuais, somos unânimes em considerar a necessidade de combater de modo eficaz as chagas que vilipendiam a dignidade e os direitos humanos, como a miséria, a fome, a corrupção, a violência, só para citar algumas, sem nos darmos conta, muitas vezes, que por mais bem intencionados e preparados que nos sintamos, estamos tratando tão somente dos efeitos dessa doença social e não da sua causa, como seria de esperar para quem deseja um resultado efetivo no tratamento. Há, portanto, um erro de diagnóstico; erro esse que cabe à Igreja, enquanto Corpo de Cristo e, portanto, instituição incorruptível, buscar corrigir; uma vez que lhe é dado a conhecer, como agência do reino de Deus na terra, os insondáveis mistérios da vontade divina para a humanidade, cujos pensamentos são de paz e não de mal, para dar-lhe o fim desejado.

A princípio, o leitor poderá achar demasiadamente simplista, e até mesmo fanatismo religioso, a nossa proposta de apresentarmos o amor de Deus como a solução para as graves questões sociais abordadas aqui; o que é perfeitamente compreensível do ponto de vista racional, uma vez que temos a consciência de que o entendimento neste caso exige, sobretudo, uma reflexão profunda, com humildade e fé, dos ensinamentos bíblicos que transcendem à razão, e revelam a excelência do amor de Deus. Infelizmente, temos que admitir que há, ainda, um profundo desconhecimento da vontade divina para com o homem, nesse sentido. Nos dias em que vivemos o amor “ágape”, dom inefável de Deus, expressão manifesta da Sua presença em nós, tem sido arrefecido nos corações; de tal sorte

que até mesmo a Igreja se recente do seu esfriamento. A propósito, a respeito nos exorta Oséias, um dos profetas menores do Antigo Testamento, que a falta do conhecimento de Deus tem sido a causa da ruína do homem na história. Esse conhecimento revela, na sua essência, que Deus é Amor, e por isso mesmo interessado em estabelecer o homem com dignidade na sociedade. Logo, podemos concluir que no amor de Deus, o homem encontra o alicerce sólido para a edificação da família. Aliás, desde o princípio foi este amor que lhe deu forma. No seu projeto original, Deus estruturou a família, genuinamente, como célula mater da sociedade, de modo a garantir-lhe a sua unidade perfeita, em amor. Entretanto, a própria história tem se encarregado de nos trazer à memória os fatos que denunciam a rejeição deste amor pela humanidade. Através dos tempos mais e mais isso se faz notório, principalmente pelos índices alarmantes de barbáries e criminalidade que desfiguram a natureza divina da criatura, feita à imagem e semelhança de Deus. Resgatar, portanto, essa identidade divina do ser é o primeiro passo para a conquista de uma sociedade saudável e feliz, onde o amor ao próximo e o respeito absoluto aos seus direitos passam a ser atitudes comuns para a consolidação do bem comum. O sobrepasse, por sua vez, vem a ser o fortalecimento da estrutura familiar, condição sine qua non para o restabelecimento da ordem social.

Em última análise, acreditamos que nenhum planejamento governamental, em qualquer nível que se queira considerar, por mais bem elaborado que seja, pode prescindir a família, enquanto organização social legítima, com os seus valores eternos, como base de sustentação para qualquer política social que objetive a melhoria de qualidade de vida da sociedade hoje e para o próximo milênio. ■

O autor é Instrutor-Chefe do Curso de Saúde da EsAO.

Igreja N.Sra. do Carmo

Durante as edições da revista o REALENGO no presente ano, procuramos trazer ao conhecimento de nossos leitores um pouco da história do vasto acervo de prédios, construções e monumentos de caráter histórico da cidade do Rio de Janeiro. A escolha não foi fácil. Distribuídos pelos diversos logradouros, esses monumentos são verdadeiros locais de memórias, marcados por fatos que narram uma história rica em detalhes que nos possibilita resgatar a memória de nossa cidade e do país, tornando um excelente recurso didático para o aprendizado de história. Neste último artigo do ano apresentaremos alguns aspectos e fatos curiosos relacionados à Igreja N.S. do Carmo, como nos demais artigos, a bibliografia consultada encontra-se à disposição de nossos leitores na redação da revista.

Antiga Catedral do Rio de Janeiro, Capela Imperial e Real, está localizada na Rua primeiro de Março (antiga Rua Direita), em frente à Praça XV de Novembro. Este templo é testemunha fiel da história da cidade e do País. Com a chegada da Família Real em março de 1808, a Sé (catedral) estava instalada na Igreja do Rosário (localizada na atual Rua da Uruguaiana). Para ali se dirigiu o príncipe D. João, então regente do reino de Portugal, em procissão solene logo após o desembarque para que fosse celebrada a missa de ação de graças pelo feliz transcurso da viagem. A corte e a comitiva, composta de cerca de 15.000 pessoas, ocuparam as melhores casas da cidade. A família real ocupou o convento dos carmelitas, habitados pelos frades durante dois séculos, e as dependências do



palácio dos governadores, logo transformado em Paço Imperial.

Para a sua residência afetiva e familiar, os soberanos do Brasil, sucessivamente D. João, D. Pedro I e D. Pedro II, preferiram a Quinta da Boa Vista, presente dado pelo negociante Antônio Elias Lopes, deixando os aposentos do paço da cidade para a sede oficial da corte, onde permaneceram os outros membros da família. Ali estavam situados a sala do trono, os salões da recepção e a sala do conselho. No Paço se realizavam todas as cerimônias oficiais e todos os atos solenes, de acordo com um rígido protocolo.

Em alvará de 13 de junho de 1808 a família real converteu a capela, anexa ao convento dos Carmelitas e que pertencia a essa ordem, em capela real e nesse mesmo dia foi

elevada à condição de Catedral, sendo realizada a transferência do cabido da Igreja N.S. Senhora do Rosário e São Benedito. Essa escolha foi em virtude da proximidade ao Paço, sendo mais cômodo para a presença da família real na celebração dos ofícios divinos.

Neste templo ocorreram a aclamação de D. João VI e a sagração e coroação dos Imperadores que o Brasil teve. Todas as cerimônias eram cercadas de pompas que impressionavam a imaginação do povo e concorriam para o prestígio da monarquia.

A surpresa para quem visita essa igreja hoje em dia, além de encontrar relíquias do período colonial e imperial como a pia batismal, fica por conta de uma grande lápide de mármore colocada numa das paredes do corredor e que esconde a urna com restos mortais (alguns ossos) de Pedro Álvares Cabral.

Os dizeres gravados na placa são os seguintes:

"Aos 30 de dezembro de 1903 sendo Arcebispo desta Arquidiocese D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, foi aqui depositada uma urna dupla de chumbo e madeira contendo resíduos mortuários de Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil, extraídos aos XIV - III - MCMIII de sua sepultura na Igreja de N. S. da Graça de Santarém, Portugal, onde desde o ano de 1529 achavam-se em jazigo da família, trazidos e doados a esta Catedral pelo Bel. Alberto de Carvalho." ■

O autor é Bacharel em Administração de Empresas e cursa pós-graduação em História do Brasil, na Universidade Federal Fluminense.

JAP
AUTOPEÇAS LTDA

Especialistas em peças para:

Ford - Willys - RÊO
Jeep - Toyota - Engesa
M.Benz - G.M. - F75
C-10 - D-10 - D-20

Rua Escobar, 95
São Cristóvão Rio-RJ / CEP 20940-190
Fone: 589 2169 / Fax: 589 5870



MP FERREIRA
Bazar

Uniformes Militares sob Medida

CONFECÇÕES E ARTIGOS MILITARES EM GERAL
BORDADOS NOMES EM ACRÍLICO BRINDES
MATERIAL ESPORTIVO CAÇA E PESCA

Av. Duque de Caxias, 438 e 438-B - Deodoro - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 457 5063 / 457 4150

Etiqueta com Naturalidade

E. Paganucci

Relacionamentos

Amizade é um dos maiores patrimônios que se pode ter. Como é possível viver sem amigos, sem compartilhar os momentos felizes e buscar apoio nas horas difíceis? Ao longo de nossas vidas nos deparamos com pessoas especiais, que despertam em nós o sentimento de apreço. Quando isso ocorre, devemos fazer o que estiver ao nosso alcance para preservar o relacionamento. Parece fácil, mas não é. Nem todo mundo sabe cultivar uma amizade.

O estilo de vida agitado das grandes cidades também contribui para que as pessoas se distanciem. Na correria entre casa e trabalho, às vezes nos esquecemos de ligar para um amigo e perguntar como ele vai. Aparentemente, é a coisa mais simples do mundo: basta pegar o telefone e discar. Mas quantas vezes passamos meses sem falar com alguém de que gostamos?

O primeiro passo para se manter uma amizade, portanto, é não deixar que a rotina de afazeres nos afaste das pessoas. Telefonar, nem que seja para dizer "Como vai, tudo bem?", é uma forma de manter os laços. Todos nós gostamos de receber um telefonema de um amigo interessado em saber como vamos. E se gostamos disso, também devemos

fazê-lo.

Para convivemos com alguém, precisamos estar preparados para entender suas atitudes. Ao passarmos por um conhecido, por exemplo, devemos sempre tomar a iniciativa de cumprimento, mesmo que este não pareça disposto a fazê-lo, pois pode ser que ele não tenha nos visto ou reconhecido.

A não ser que a pessoa nos faça algo muito desagradável, que demonstre um total falta de consideração, devemos tentar relevar suas pequenas falhas. Obviamente, isto vale para aquelas pessoas com as quais queremos manter contato, seja pela afinidade, seja por conhecê-las há muito tempo. Se alguém de que gostamos faz algo que nos aborrece, talvez a melhor solução seja conversar sinceramente sobre o assunto.

Devemos estar sempre prontos para dar apoio no momento difícil. Mas devemos ter o cuidado de não nos intrometermos demais na vida dos amigos. Respeitar a privacidade e a individualidade é fundamental. O apoio deve ser dado na proporção que foi pedido – e, é claro, respeitando nossas próprias limitações.

Não se critica um amigo em público. Se ele faz algo que reprovamos, devemos esperar a oportunidade para conversar com ele.

Também não se zomba de um amigo em situação embaraçosa, mesmo eu ela seja realmente engraçada.

Quando estamos numa roda de amigos, devemos lembrar e brindar os momentos agradáveis – as histórias tristes devem ser esquecidas!

Muitas vezes a palavra etiqueta traz a impressão de algo que devemos fazer de maneira forçada, para qual não estamos acostumados. A palavra francesa "etiquette" foi adotada pelo português, pelo inglês e por muitas outras línguas. Deriva-se do latão "sticken" e significa rótulo, tarja, bilhete de qualidade.

Ela está, portanto, associada à conduta, mais precisamente à boa conduta, e sua importância reside em tornar o indivíduo mais confiante e bem preparado. A etiqueta foi criada para colocá-lo mais à vontade, do que se sentir, como diz a gíria, "de saia justa" em determinadas situações. Aja sempre com naturalidade e alegria. O bom humor contagia e a vida flui com mais leveza!

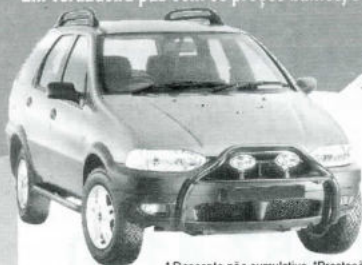
Um Natal repleto de saúde, paz e amor! Feliz 2001! ■

E. Paganucci é pesquisadora do Centro de Bem Viver

A concorrência está em verdadeira luta contra as nossas supervantagens

FIAT OKM

Em verdadeira paz com os preços baixos, só na Milocar!



DESCONTO PARA MILITARES

5%*
em veículos novos

Obrigatória a apresentação deste anúncio

-10%*
em peças e serviços de oficina

- Temos vários planos de financiamento
- Fazemos a melhor avaliação do seu usado

* Desconto não cumulativo. * Prestações consórcio sujeitas à alteração sem prévio aviso. * Válido p/ preço sugerido pela fábrica.

CONSÓRCIO NACIONAL	
FIAT	
SEM TAXA DE ADESAO E COM SEGURO DES EMPREGO. PLANOS PARA TODOS OS MODELOS.	
FIAT OKM	SEMINOVOS
Palio EX 2pts	Palio EX/Uno EX
A PARTIR DE R\$ 316,39 MENSAIS	A PARTIR DE R\$ 193,17 MENSAIS
Palio Weekend	
A PARTIR DE R\$ 419,16 MENSAIS	

*Plano 60 meses J.T.G.



Milocar

— Você em primeiro Lugar! —

CONCESSIONÁRIA
FIAT
Automóveis S.A.

Estr. Intendente Magalhães, 336 - Campinho

Tels.: **3369-5151** (novo) / **3369-5160** (usados)

milocar@fiat.com.br

A Maravilhosa Língua Portuguesa

Eloisa Reis da Costa Araujo

Mais um ano que se encerra e não poderíamos ficar sem nossas pegadinhas que, além de passar algumas informações, trazem um toque de divertimento.

Vamos lá! Vejam esta frase: "Saiu a convocação da nossa seleção de **júnior**s."

CERTO: "Saiu a convocação da nossa seleção de *juniores*."

Segundo a gramática da língua portuguesa, as palavras terminadas em r fazem o plural com es: repórteres, revólveres, mártires, flores, açúcares... É como ensinou Pasquale Cipro Neto, o professor que deu sabor especial ao Big Mac: o plural de hambúrguer é hambúrgueres, pois a palavra já está devidamente aportuguesada. Deve, por isso, seguir as normas gramaticais da língua portuguesa.

Para quem acha a pronúncia *juniores* esquisita ou feia, o melhor é construir a frase de modo a evitar o plural: "Saiu a convocação da nossa seleção de futebol *júnior*" ou "categoria *júnior*".

Responda rápido: qual é o plural de sênior? Como foi explicado acima, segundo as regras da língua portuguesa, o certo é seniores. Sênior é uma palavra de origem latina, da qual se derivam senhor, senil e senador. Curiosidade: todo senador romano devia ter "idade avançada", o que significava conhecimento e experiência. Já a túnica branca representava a pureza, daí a palavra candidata, derivada de cândido.

Graças a Deus, o ideal romano está vivo entre nós até hoje!

"Tiramos a despesa e, depois, dividimos o lucro em *três metades*."

CERTO: "Tiramos a despesa e, depois, dividimos o lucro em *três partes*."

Não existem *três metades*. Metades são sempre duas. No ano passado, o repórter de um bom telejornal nos disse que havia um pedaço da terra dividindo o Mar Morto em *duas metades*. Isso é pleonismo. Dividir em *metades iguais* também é redundante. "Dividir uma circunferência em *duas metades iguais*" é a redundância da redundância. E pedir a *metade maior* é incoerente, é "coisa de criança".

Frases incoerentes não faltam em nossos meios de comunicação. Observe alguns exemplos: "Estou preso do lado de fora", "Ele é o protagonista secundário desta história", "Aqui está o segundo protótipo", "O anexo segue em separado", "Me inclua fora disso", "Havia duas lésbicas e um homossexual", "Uma vítima fatal foi o saldo do acidente".

"É grande o *tráfego* aéreo sobre Congonhas."

CERTO: "É grande o *tráfego* aéreo sobre Congonhas."

Trafico se refere sempre a comércio ilegal. Já ouvimos falar de *tráfico* de drogas, de crianças, de mulheres, de escravos, de influência... Em relação a trânsito, a movimento, devemos usar *tráfego*. Grandes "engarrafamentos" ocorrem em cidades, como São Paulo, onde o *tráfego* é intenso.

Aqui vai um teste para os cariocas que

conhecem bem a Rua São Clemente no bairro de Botafogo. Responda rápido: "São Clemente é uma rua de muito *tráfego* ou de muito *tráfico*?" Se você respondeu "depende", parabéns!

Com muita frequência, ouvimos nossos locutores esportivos dizerem que o time, após sofrer um gol, deverá *correr atrás do prejuízo*. Eu, particularmente, jamais *correria atrás*, prefiro *fugir do prejuízo*.

Mas, como todo chavão esportivo, *correr atrás do prejuízo* é mais um que veio e ficou. Espero que por pouco tempo.

Enfim é dezembro, Natal, Ano Novo... Boas Festas!!! ■

A Prof. Eloisa é graduada em Letras (Português, Inglês e Literaturas) e pós-graduada nos Estados Unidos da América.



ITOMAR
Materiais de Construção
Tudo Para sua Obra
Rua Goiás, 442 e 444 • Piedade
Rio de Janeiro • RJ • CEP: 20756-120
TELS.: 592-2898 • 592-2859 • 593-3453
Fax: 592-9057



Maiores Informações:

Sede Social: Rua Haddock Lobo, 395 - Tijuca TEL.: 569-4822 / 567-6103 / 567 6185 / 567 6243

Sede Náutica Campestre: Estrada do Contorno, 1891 - Angra dos Reis TEL.: (24) 365 0526

Sede Praiana: Rua Jarbas Carvalho, 12 - Recreio dos Bandeirantes TEL.: 490-1932

Administração: Octávio Luiz Alves

Esta é a sua grande chance

Seja sócio do clube que lhe oferece o que há de melhor em atividades sociais, esportivas, culturais e recreativas, e mais, colônia de férias em Angra dos Reis e sede praiana no Recreio dos Bandeirantes

Calendário – Parte I

Quantos dias há num ano? Com certeza o prezado leitor viria com uma resposta bastante direta a esta pergunta: - “trezentos e sessenta e cinco”. Mas o ano de 2000 (no qual estamos) possui 366 dias. “...porque é bissexto.” – completaria o leitor. Então temos anos com 365 e anos com 366. Mas será que o leitor saberia dizer que anos são bissextos? “Com certeza todos os múltiplos de quatro” – diria o incauto leitor. Pois bem, a esta resposta eu diria que está ERRADA. Como pode? Se bem vejamos:

O calendário nosso está galgado no dia do nascimento de Jesus Cristo, que é considerado o “marco zero”. Na verdade, marco zero para nós, pois vivemos com um sistema decimal de medidas, de numerais indus-árabicos (aqueles que variam de zero a nove). Esse conceito de “zero” veio com os árabes e índios (habitantes da Índia, não os de tanga e cocar). Os povos da Europa e Ásia Ocidental, da época do início da contagem do calendário cristão, não contavam o zero. Tanto é que não existe zero em números romanos. Com isso, o “marco zero” torna-se o “marco um” e Jesus Cristo nasceu no dia primeiro de janeiro do ano 1 (depois de Cristo, obviamente). E o dia anterior a este dia foi o trinta e um de dezembro do ano 1 (antes de Cristo, obviamente). Não adianta reclamar que está errado. Simplesmente foi definido assim. O ANO ZERO NÃO EXISTE NO NOSSO CALENDÁRIO, por definição de construção. Por consequência também não existe século zero, nem milênio zero, e todo século começa no 1 e termina no zero (como o século I começou em 1/Jan/1 e terminou em 31/Dez/100, bem como o século XX começou em 1/Jan/1901 e terminará, se Deus quiser, a 31/Dez/2000, juntamente com o segundo milênio, que começou a 1/Jan/1001).

Pois bem, tudo começou na Roma antiga (753 A.C.), com Rômulo (o fundador de Roma, é claro). Ele dividiu o ano em 10 meses (de março a dezembro). Uns 50 anos depois, Pompílio, seu sucessor, percebeu o erro e acrescentou mais 2 meses (janeiro e fevereiro). Júlio César introduziu o ano bissexto com 366 dias (daí o nome bissexto, ou dois seis do 66), e batizou os meses de julho, em homenagem

a ele mesmo, e agosto em homenagem a César Augusto. Por ter sido criado por Júlio César, o calendário foi chamado JULIANO. Foi com esse calendário de 365,25 dias (em média) que a sociedade do Império Romano conviveu até 1582.

Um dia, no ano de 1582, um papa, chamado Gregório XIII, percebeu que as planificações, que eram todas controladas por épocas do calendário, estavam sofrendo alterações. Um determinado vegetal, que pelas tabelas de plantações (feitas com experiência de séculos) deveria brotar num determinado dia estava sofrendo uma defasagem de uns 10 dias. Percebeu também que as estações do ano não estavam começando no dia que se achava que começavam. Por quê? Com alguns cálculos, chegou-se à conclusão de que um ano tem, não 365,25 dias, mas 365,242199 (aqui está a resposta da questão inicial do texto!), o que dá um erro de 365,25 – 365,242199 = 0,007801 dias por ano, ou seja, 11,23 minutos por ano, o que daria uns 7 dias ao final de 900 anos. Sendo assim, decretou que o dia 5 de outubro de 1582 passaria a ser o dia 15 de outubro, mantendo assim o início das estações do ano em 21 de junho, 23 de setembro, 21 de dezembro e 21 de março. Até aí tudo bem, mas como fazer para que em 1000 anos não se tenha que corrigir de novo o erro? Simples à 11,23 minutos por ano equivalem a 3,12 dias a mais para cada 400 anos. E o problema foi resolvido da seguinte forma: se cada ano secular (ano terminado em 00) for de um século múltiplo de quatro (por exemplo, séc XVI,

XX ou XXIV) então este ano é bissexto. Senão, não é. Conclui-se que, por exemplo, os anos de 1700, 1800 e 1900, pelo calendário do papa Gregório, ou seja, CALENDÁRIO GREGORIANO, apesar de serem múltiplos de quatro, não foram bissextos.

Para terminar, vimos que o erro do calendário juliano é de 3,12 dias a cada 400 anos, dos quais só três são corrigidos. Isso significa que a cada 3.322 anos vamos ter um dia de erro, que não é previsto no nosso calendário (gregoriano). Infelizmente essa correção vai ficar para as gerações futuras. Falando em erro, devido ao fato de o calendário juliano ter sido montado poucos séculos depois da morte de Cristo, sua data de nascimento foi estimada com uma imprecisão. A Bíblia, mais precisamente em Lucas, fala do seu nascimento durante o recenseamento da Palestina, que ocorreu entre os anos 8 e 6 A.C. Hoje em dia, estudiosos estimam o nascimento de Cristo a agosto do ano 7 A.C., e sua morte, com quase toda certeza, se deu a 8 de abril do ano 30 D.C., tendo morrido, provavelmente, com 35 para 36 anos. Mas o porquê destas duas datas fica para uma próxima oportunidade.

Para finalizar: Você sabia que se um dia qualquer do ano (28/09/2000, por exemplo) cai num determinado dia da semana (terça-feira, por exemplo), quatrocentos anos depois (28/09/2400) ele vai cair necessariamente no mesmo dia da semana (também na terça)? ■

O autor é graduado em Engenharia Cartográfica pelo Instituto Militar de Engenharia.

FORNECEDORA DOIS IRMÃOS

ATENÇÃO UNIDADES MILITARES



- Tintas • Pisos • Azulejos • Louças
- Metais • Material Elétrico e hidráulico

Tel.: (21) 3331-0256 • Fax: 3331-1028

Av. Marechal Fontelle, 5451 • Realengo • RJ

e-mail: doisirmaos@openlink.com.br

Calendário – Parte I

Quantos dias há num ano? Com certeza o prezado leitor viria com uma resposta bastante direta a esta pergunta: - “trezentos e sessenta e cinco”. Mas o ano de 2000 (no qual estamos) possui 366 dias. “...porque é bissexto.” – completaria o leitor. Então temos anos com 365 e anos com 366. Mas será que o leitor saberia dizer que anos são bissextos? “Com certeza todos os múltiplos de quatro” – diria o incauto leitor. Pois bem, a esta resposta eu diria que está ERRADA. Como pode? Se bem vejamos:

O calendário nosso está galgado no dia do nascimento de Jesus Cristo, que é considerado o “marco zero”. Na verdade, marco zero para nós, pois vivemos com um sistema decimal de medidas, de numerais indus-árabicos (aqueles que variam de zero a nove). Esse conceito de “zero” veio com os árabes e índios (habitantes da Índia, não os de tanga e cocar). Os povos da Europa e Ásia Ocidental, da época do início da contagem do calendário cristão, não contavam o zero. Tanto é que não existe zero em números romanos. Com isso, o “marco zero” torna-se o “marco um” e Jesus Cristo nasceu no dia primeiro de janeiro do ano 1 (depois de Cristo, obviamente). E o dia anterior a este dia foi o trinta e um de dezembro do ano 1 (antes de Cristo, obviamente). Não adianta reclamar que está errado. Simplesmente foi definido assim. O ANO ZERO NÃO EXISTE NO NOSSO CALENDÁRIO, por definição de construção. Por consequência também não existe século zero, nem milênio zero, e todo século começa no 1 e termina no zero (como o século I começou em 1/Jan/1 e terminou em 31/Dez/100, bem como o século XX começou em 1/Jan/1901 e terminará, se Deus quiser, a 31/Dez/2000, juntamente com o segundo milênio, que começou a 1/Jan/1001).

Pois bem, tudo começou na Roma antiga (753 A.C.), com Rômulo (o fundador de Roma, é claro). Ele dividiu o ano em 10 meses (de março a dezembro). Uns 50 anos depois, Pompílio, seu sucessor, percebeu o erro e acrescentou mais 2 meses (janeiro e fevereiro). Júlio César introduziu o ano bissexto com 366 dias (daí o nome bissexto, ou dois seis do 66), e batizou os meses de julho, em homenagem

a ele mesmo, e agosto em homenagem a César Augusto. Por ter sido criado por Júlio César, o calendário foi chamado JULIANO. Foi com esse calendário de 365,25 dias (em média) que a sociedade do Império Romano conviveu até 1582.

Um dia, no ano de 1582, um papa, chamado Gregório XIII, percebeu que as planificações, que eram todas controladas por épocas do calendário, estavam sofrendo alterações. Um determinado vegetal, que pelas tabelas de plantações (feitas com experiência de séculos) deveria brotar num determinado dia estava sofrendo uma defasagem de uns 10 dias. Percebeu também que as estações do ano não estavam começando no dia que se achava que começavam. Por quê? Com alguns cálculos, chegou-se à conclusão de que um ano tem, não 365,25 dias, mas 365,242199 (aqui está a resposta da questão inicial do texto!), o que dá um erro de $365,25 - 365,242199 = 0,007801$ dias por ano, ou seja, 11,23 minutos por ano, o que daria uns 7 dias ao final de 900 anos. Sendo assim, decretou que o dia 5 de outubro de 1582 passaria a ser o dia 15 de outubro, mantendo assim o início das estações do ano em 21 de junho, 23 de setembro, 21 de dezembro e 21 de março. Até aí tudo bem, mas como fazer para que em 1000 anos não se tenha que corrigir de novo o erro? Simples à 11,23 minutos por ano equivalem a 3,12 dias a mais para cada 400 anos. E o problema foi resolvido da seguinte forma: se cada ano secular (ano terminado em 00) for de um século múltiplo de quatro (por exemplo, séc XVI,

XX ou XXIV) então este ano é bissexto. Senão, não é. Conclui-se que, por exemplo, os anos de 1700, 1800 e 1900, pelo calendário do papa Gregório, ou seja, CALENDÁRIO GREGORIANO, apesar de serem múltiplos de quatro, não foram bissextos.

Para terminar, vimos que o erro do calendário juliano é de 3,12 dias a cada 400 anos, dos quais só três são corrigidos. Isso significa que a cada 3.322 anos vamos ter um dia de erro, que não é previsto no nosso calendário (gregoriano). Infelizmente essa correção vai ficar para as gerações futuras. Falando em erro, devido ao fato de o calendário juliano ter sido montado poucos séculos depois da morte de Cristo, sua data de nascimento foi estimada com uma imprecisão. A Bíblia, mais precisamente em Lucas, fala do seu nascimento durante o recenseamento da Palestina, que ocorreu entre os anos 8 e 6 A.C. Hoje em dia, estudiosos estimam o nascimento de Cristo a agosto do ano 7 A.C., e sua morte, com quase toda certeza, se deu a 8 de abril do ano 30 D.C., tendo morrido, provavelmente, com 35 para 36 anos. Mas o porquê destas duas datas fica para uma próxima oportunidade.

Para finalizar: Você sabia que se um dia qualquer do ano (28/09/2000, por exemplo) cai num determinado dia da semana (terça-feira, por exemplo), quatrocentos anos depois (28/09/2400) ele vai cair necessariamente no mesmo dia da semana (também na terça)? ■

O autor é graduado em Engenharia Cartográfica pelo Instituto Militar de Engenharia.

FORNECEDORA DOIS IRMÃOS

ATENÇÃO UNIDADES MILITARES



- Tintas • Pisos • Azulejos • Louças
- Metais • Material Elétrico e hidráulico

Tel.: (21) 3331-0256 • Fax: 3331-1028

Av. Marechal Fontelle, 5451 • Realengo • RJ
e-mail: doisirmaos@openlink.com.br

O Ensino da Música e a Difusão da Música Militar no Brasil

O ensino da música, desde o Brasil Colônia até os tempos atuais, teve entre nós um bom desenvolvimento. D. João, em 1818, instituiu uma cadeira para o ensino da música, sendo por ela responsável José Joaquim de Souza Negrão. Os arsenais de guerra mantinham escolas de música e nelas matriculavam aprendizes.

Antigamente, o primeiro violino conduzia a orquestra e era chamado de violino condutor. Com o aumento do efetivo e importância dos grandes conjuntos de músicos, esta responsabilidade passou para o regente que inicialmente marcava os tempos com um bastão de 1,50 m. Um acidente, porém, transformou esse costume: durante a marcação, o regente acertou o dedão do pé. O ferimento transformou-se em tétano, causando a morte do mesmo. Com esse acontecimento, o bastão foi deixado de lado, dando origem à batuta.

As primeiras Bandas de Música surgiram no século XIV. Eram formadas por grupos de músicos executantes que se reuniam para abrilhantar festas palacianas ao ar livre.

O conjunto que o regente militar lidera é chamado de Banda de Música, um



conjunto musical constituído de instrumentos de palhetas, metais e percussão.

Por volta do século XVIII, as bandas, já com uma organização melhor, sob o ponto de vista artístico, começaram a difundir-se por toda a Europa, especialmente na França, Alemanha e Itália, onde mais floresceu este gênero de música. Nos exércitos primitivos, grupos de soldados executavam tubas, trompas, trombetas e tambores, daí a denominação de Banda de Músicos ou Banda de Música, que, como se vê, era de emprego estritamente militar.

BANDAS MILITARES NO BRASIL, ONTEM E HOJE

No Brasil, o decreto de 20 de agosto de 1802, organizou uma Banda de Música em cada Regimento de Infantaria, paga pelo Erário Régio. Posteriormente, a Carta Ré-

gia de 26 de setembro de 1811, ordenou ao Governador Caetano Pinto que a Banda de Música existente no Regimento de Infantaria da cidade, mantida pelos oficiais, fosse paga pela Caixa Pública, percebendo o mestre, o estipêndio (salário ou vencimento) de quarenta mil réis.

O decreto de 27 de março de 1810 estabeleceu que haveria, em cada um dos quatro Regimentos de Infantaria e de Artilharia da

Corte, doze ou dezesseis músicos que tocassem bem "Instrumentos de Vento" (como eram chamados os instrumentos de sopro naquela época), sendo que por motivo algum, fosse aumentado esse número. Para exercer a função de mestre era escolhido, de preferência, um primeiro clarinetista.

Hoje, as Bandas de Música no Exército Brasileiro, estão divididas em seis categorias, assim distribuídas: categoria "A" (três) – categoria "B" (sete) – categoria "C" (dezessete) – categoria "D" (trinta) – categoria "E" (treze) – categoria "F" (sete). Os Músicos são promovidos mediante aprovação em concurso elaborado pela EsIE, realizado nas OM (1ª fase - intelectual para Cb a 3º Sgt) e nas Grandes Unidades (2ª fase – Teoria Musical e Prática Instrumental para 3º Sgt, 2º Sgt e 1º Sgt) e homologado pelo Departamento Geral do Pessoal.

Assim como os músicos, os regentes e os mestres de banda são habilitados em concurso constituído por três fases: teste de avaliação (efetuado na OM do candidato), estágio preparatório com duração de quatro semanas e exame final, com duração de uma semana, realizados na EsIE.

As Bandas de Música do Exército encontram-se em excelente nível técnico, possibilitando, assim, a sua participação em formaturas e recepções às autoridades, em retretas, apresentações diversas e até mesmo em concertos sinfônicos realizados em grandes teatros. ■

O autor é instrutor da Subseção de Música.



FICOU FÁCIL VOCÊ TER A SUA MOTO
CONSÓRCIO NACIONAL HONDA

Planos de 12, 25, 36, 50 e 60 meses s/ taxa de adesão e agora com 4 contemplações por mês.	C 100 BIZ - a partir de R\$ 60,21 por mês CG TITAN KS - a partir de R\$ 74,32 por mês CG TITAN ES - a partir de R\$ 85,44 por mês NX4 FALCON - a partir de R\$ 204,09 por mês
--	--

Temos também financiamento em até 36 meses
para motos 0 KM e usadas com as menores taxas do mercado

MOTOCAR, 20 ANOS DE EMOÇÕES EM DUAS RODAS

Av. Vicente de Carvalho, 739 - RJ - Telefax: (21) 3351-4848

Nesta edição, continuaremos a tratar das manutenções preventivas e corretivas que podem ser feitas num computador.

Ferramentas de Sistemas

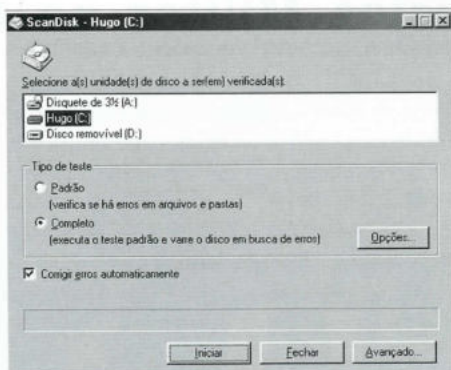
As ferramentas de sistemas são pequenos programas que ajudam a nossa máquina a ficar em "forma" e muita das vezes aumentando sua velocidade, ou seja, suas finalidades são: fazer manutenções preventivas e corretivas, cópia integrada de nossas informações, compactação das unidades de armazenamento, etc...

Procedimentos para chegar até as Ferramentas de Sistema:

- Clique no botão iniciar;
- Vá até programas;
- Depois até acessórios e
- Selecione a ferramenta de sistemas.

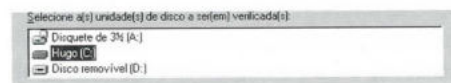
A - SCANDISK

O ScanDisk é um programa que verifica a existência de erros no seu disco rígido e nos seus disquetes, para depois acertá-los. De tempos em tempos você deve executá-lo para acertar possíveis erros em seus discos ou arquivos.

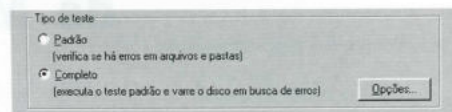


COMO USAR O SCANDISK

- Clique no botão **Iniciar**;
- Escolha Programas seguido da opção **acessórios**;
- Agora escolha **ferramenta de sistemas**;
- Clique em **ScanDisk**;
- Selecione a unidade para o ScanDisk verificar. (A:, B: (caso possua) ou C:)



- Em tipo de teste escolha **Completo** – pode demorar mais um pouco, mas você fica-



rá sabendo se o seu disco possui setores defeituosos.

- Marque a opção **Corrigir erros automaticamente**;

☒ Corrigir erros automaticamente

- Clique em **Iniciar**.

C - DEFRAG

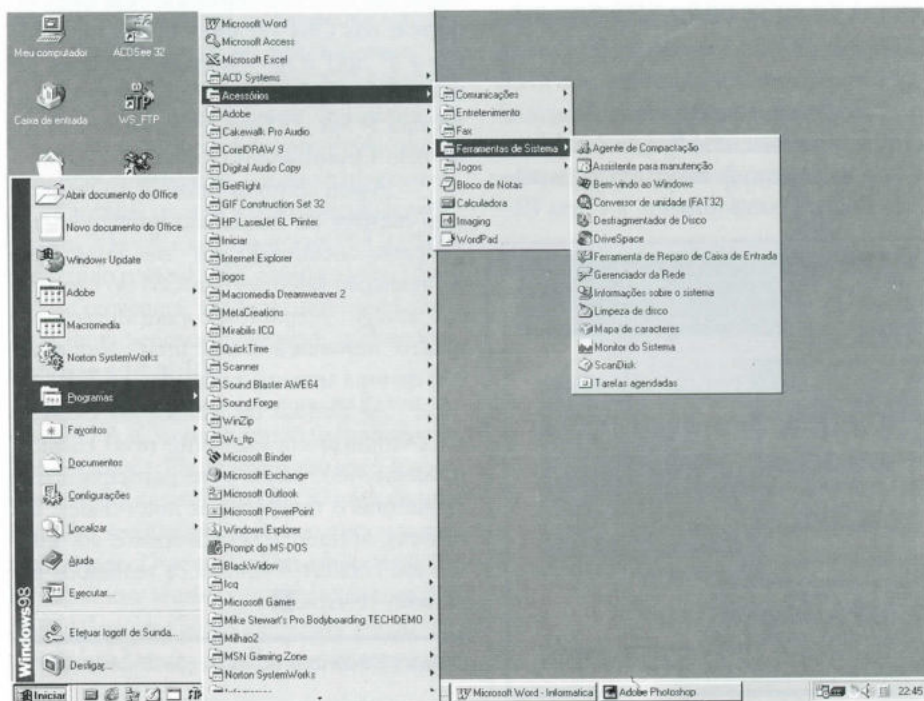
É um acessório que reorganiza os arquivos e os espaços não utilizados no disco rígido, para que seus programas possam funcionar de uma maneira mais rápida.

ATENÇÃO

Quando o seu disco rígido está vazio, os arquivos são gravados numa determinada ordem, como se estivessem enchendo uma gaveta. No entanto, com o passar do tempo, você apaga e guarda novos arquivos. A partir daí esta gaveta começa a ficar bagunçada – tudo porque os arquivos vão sendo guardados à medida que sobra espaço. Ora, como muitos arquivos são maiores que o espaço existente, acabam sendo divididos e guardados em partes, o que muitas vezes faz com que o processo de leitura seja mais lento. Por isso você deve usar o Defrag, pois ele reorganiza o seu disco rígido, fazendo com que todas sejam gravadas juntas umas das outras.

USANDO O DEFRAG

- Clique no botão **Iniciar**;
- Escolha Programas seguido da opção **Acessórios**;
- Agora escolha **Ferramenta de sistemas**;
- Clique em **Desfragmentador de Disco**;
- Selecione uma unidade de disco a ser desfragmentada C:
- Clique em **iniciar** para a desfragmentação. ■



O autor é instrutor da Seção de Informática da EsIE.

LCCL

Telecomunicações Manutenções Elétricas

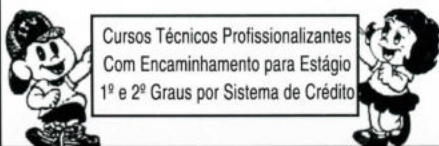
Instalação e Vendas de PBX, PABX, Porteiro Eletrônico, Thevear, Amelco Automação de Portão de Garagem, Circuito Fechado de TV, Alarmes Comercial e Residencial, Video Porteiro, Vendas de Aparelhos Telefônico, Padrão e Sem Fio, Fax.

Rua Marechal Modestino, 589

Realengo

Tel.: 332-5533

COLÉGIO ITU DO MATERNAL AO 2º GRAU



Cursos em 1 Ano

Matrículas Abertas

R. João Vicente, 1215 - Bento Ribeiro

Tels.: 450-2767 • 359-3799

STOCK DEODORO



Confeitaria e Padaria Ltda.

**Av. Duque de Caxias, 570
Deodoro/RJ - Tel: 457 4190**



**comercial
AEROMEX**

Bazar, Representações e serviços LTDA

*Comércio de material em geral
Serviços de decoração e reforma
Divisórias, pisos, persianas,
Serralherias, Revestimentos,
Enrolamento, Forração em geral*

Rua Vincentina Goulart, 39 Loja 01
Mirambi - São Gonçalo CEP 24731020
Tel: 91574138 / Telefax: 5091381



IMANTEL

Equipamentos Elétricos

Comércio de:
Materiais Elétricos - Eletrônicos
Telefonia - Hidráulico - Ferragens

Rua do Senado, 306 - Centro - CEP 20231-020 - RJ

Telefax: 232-6589 • 232-6769



POWER LIGHT

BAZAR, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE ELETRICIDADE

**Divisórias • Forros • Carpete
Persianas • Pisos e Outros**
Rua Mq. de Caxias, 76 - Gr. 203 - Centro - Niterói
Telefax: 252-8997 • 283-2074

Alfaiataria

São Lucas

31º GAC

Serviços sob medida:

Todo material militar,
brindes, adesivos, chaveiros, etc...

Rua dos abacates, s/nº - Deodoro - RJ

e-mail: alfaiataria31gac@uol.com.br

Tel/Fax: (21) 457 4298 (Jorge)



ARPI

Distribuidora de Materiais de Escritório e Informática Ltda.



Produtos que Fornecemos:

- Papel Report
- Equipamentos e Suprimentos Xerox
- Guilhotinas
- Encadernadoras Krause
- Papeleria
- Etiquetas Avery
- Material de Escritório

Vendas e correspondências:

Rua Figueira de Melo, 396 - São Cristóvão / RJ

Tel.: (21) 580 7583 • Telefax: 580 2061

arpi@inx.com.br

Bazar e Vidraçaria NOVA VIDA

**MOLDURA MODERNA
COLOCAÇÃO DE VIDRO**

**Instalação Residencial
e Comercial**

R. Sapopemba, 906 - B. Ribeiro

Tels.: 390-6165 / 833-0115

SAPATARIA DO CENTRO DE INSTRUÇÃO

Especializada em:

Conserto de Boots
Calçados sob Medida
Sociais e Esportivos
Bolsas - Pastas - Malas

**Sob a direção de
ANTÔNIO CARLOS**

O Sapateiro do 25º Batalhão de Infantaria Para-quedista parabeniza o Comando da **Esle** pela iniciativa da revista O real'engo edição 2000. Esperamos que este seja um projeto duradouro.

Darcy Augusto de Oliveira
Sapateiro do 25º BI



Papeleria, Livraria,

Aviamentos, Presentes, Informática,
Roupas, Calçados, Brinquedos,
Utilidades, Artigos para festas,
Cópias, Plásticação e encadernação

A loja de sua conveniência

Rua Piraquara, 975 - Realengo
CEP 21755-271 - Rio de Janeiro / RJ
Telefax: (21) 401 6273

BDA INF

Alfaiataria, Bazar e confecção



NASCIMENTO

PQDT

**36 anos
servindo ao
exército**

Especializada:

Uniformes, Gorros, e
Shorts militares
sob medida.

23 anos na
BDA PQDT

Ternos - Calças - Coletes

Direção: Mestre Marcelo e Dna. Eni
Aux.: Paulo, Antônio e Mônica

Tel.: (21) 409 7519 - Rio

"Até aqui nos ajudou o Senhor"

Tradição Segurança Solidez

ALÉM DAS
VANTAGENS OFERECIDAS
PELOS CONVÊNIOS, TEMOS
EXCELENÇA E QUALIDADE
NOS NOSSOS PRODUTOS



Visite-nos

Rua da Ajuda, 35 Sala 202 - Lj A. Rio de Janeiro/RJ CEP 20040-000 Fone: (0__21) 533-2411 FAX (0__21) 240-9712
Posto de Atendimento Vila Militar: Av. Duque de Caxias, 431 - Deodoro - Rio de Janeiro/RJ CEP 20221-260 Fone: (0__21) 457-4361
Posto de Atendimento Palácio Duque de Caxias: Pça. Duque de Caxias, 25 Rio de Janeiro/RJ CEP 21615-220 Fone: (0__21) 233.1657